



ILAESE

Instituto Latino-Americano de Estudos Socioeconômicos

www.ilaese.org.br

CONT **Y**A-CORRENTE

A análise da conjuntura econômica na visão e linguagem do sindicalismo classista e dos movimentos sociais

Boletim mensal de conjuntura econômica do ILAESE

Ano 11, Nº 86 - Abril de 2021

PARA ONDE VAI A INDÚSTRIA NO BRASIL?

O SIGNIFICADO DA SAÍDA DA LG DE TAUBATÉ - SP

por Ana Paula Santana

Em 05 de abril de 2021 a LG Electronics, multinacional sul coreana de produtos eletrônicos, anunciou o fim da divisão mundial de celulares da marca. A empresa atua no Brasil por meio da LG ELECTRONICS DO BRASIL LTDA, sediada em Taubaté-SP, desde 1996. Esse anúncio se dá três meses após a FORD comunicar o encerramento das operações de suas fábricas no Brasil.

Em meio à pandemia da Covid-19, a multinacional que explorou as riquezas e mão de obra brasileira por 25 anos decide

deixar o país, após recordes de lucratividade depois da crise econômica de 2008. O impacto no emprego e renda na região será grande, como demonstraremos. Ademais, neste boletim, queremos apontar que os motivos para a empresa cessar a produção de celulares não podem ser explicados somente pelos ditos prejuízos anunciados no segmento. Trata-se do processo em curso de reestruturação das multinacionais, em busca de maiores lucros combinado com o paulatino processo de desindustrialização do Brasil. •

 ilaese.eadbox.com

 [@ilaese.org.br](https://www.instagram.com/ilaese.org.br)

 [.com/ilaese](https://www.facebook.com/ilaese)

www.ilaese.org.br

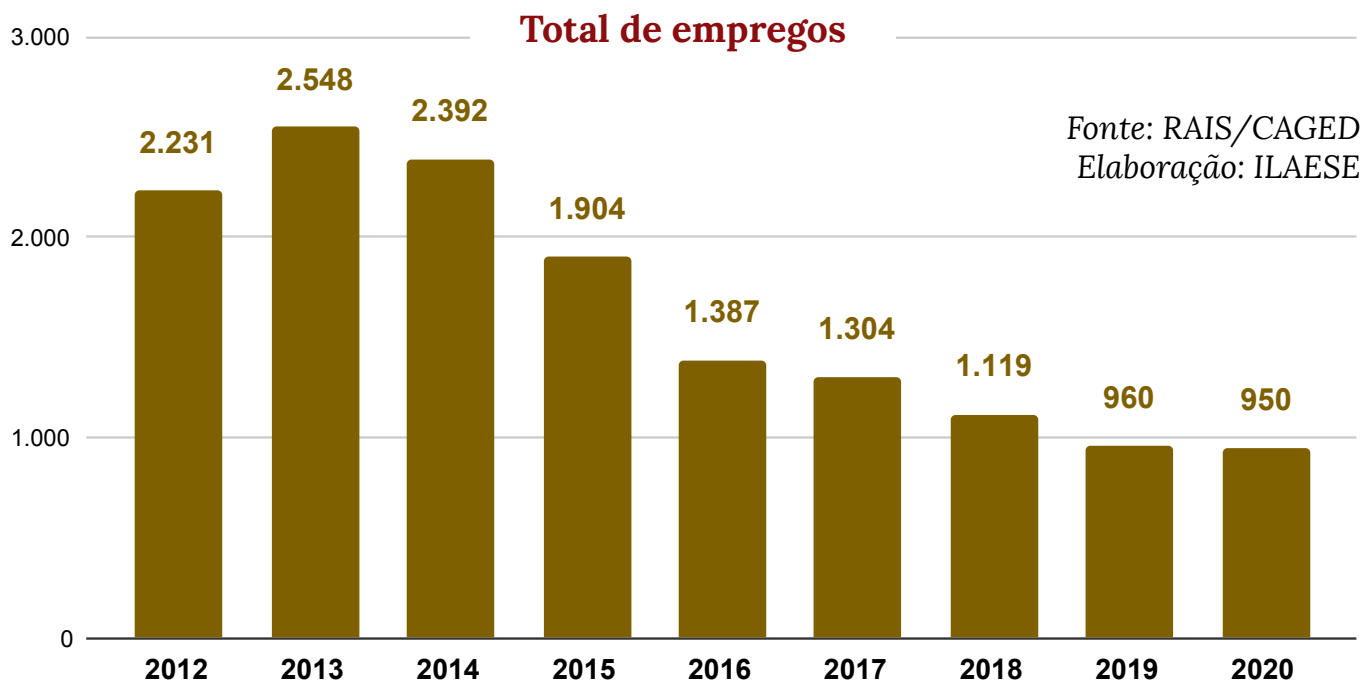
Cenas da desindustrialização e da luta da classe trabalhadora

As trabalhadoras da Blue Tech e 3C, em Caçapava, da Sun Tech, em São José dos Campos e da LG em Taubaté estão mobilizadas em uma justa e combativa greve por manutenção dos empregos e garantia dos direitos. São 4 fábricas paradas! Elas¹ sabem e sentem na pele os lucros acumulados pela LG Eletrônicos nesses 25 anos de produção no Brasil.

A cobrança por metas e produtividade, associada à baixa remuneração e alta rotatividade do trabalho, marcam a vida das centenas de trabalhadoras mobilizadas nesse momento. Muitas delas estão lesionadas pelo trabalho repetitivo. LER (Lesão por esforço repetitivo) e DORT (Distúrbios

Osteomusculares Relacionados ao Trabalho) acompanham as jornadas exaustivas de muitas das trabalhadoras do setor. São décadas de exploração que garantiram à LG a terceira posição em venda de smartphones nos últimos anos.

Na última década, o número de empregos tem despencado vertiginosamente. Em 2013 havia na LG 2.548 trabalhadoras e em 2020 esse número cai para 950, segundo os dados da RAIS/CAGED. A queda no emprego não é acompanhada diretamente pela diminuição na produção. Pelo contrário, aumenta-se as metas e a cobrança por produtividade, tendo como pano de fundo a ameaça permanente de desemprego.



¹ Usaremos neste texto a linguagem em gênero feminino, considerando que mais de 90% das trabalhadoras do setor de eletroeletrônicos são mulheres.

O fechamento da LG pode afetar mais de 1.100 postos de trabalho diretos no Vale do Paraíba, majoritariamente de mulheres. Além destes postos de trabalho há o impacto direto no comércio, nos serviços e em toda a economia da região. Isso acontece em um momento de grande desalento da classe trabalhadora com a pandemia da Covid-19. Podemos ver que a LG quer aumentar seus lucros à custa do sofrimento e desemprego de centenas de trabalhadoras, que estão

mais vulneráveis e sujeitas a dificuldades para subsistência na atual conjuntura.

Essa é a trajetória das multinacionais que exploram o Brasil. Sugam ao máximo quando querem e abandonam de forma arbitrária sem nenhuma preocupação com aqueles que garantiram seus lucros por décadas a fio.

Veremos a seguir que não há crise na LG e que as margens de lucro bateram recorde no último ano.

Não há crise para a LG!

A LG Electronics é uma fabricante sul-coreana de produtos eletrônicos, de informação e comunicação. A empresa é uma das principais fornecedoras de telefones celulares, produtos domésticos e eletrônicos de consumo. Integra o setor de eletroeletrônicos, que é chave na economia mundial nos dias de hoje, representando o setor de tecnologia de ponta que surgiu com a nova revolução tecnológica nos anos de 1990. Apesar disso, o Brasil foi deixado de fora desse processo. A maior parte das indústrias do setor migraram para a Ásia em função da baixa remuneração e do promissor mercado de consumo, já que países como Índia e China superaram 1 bilhão de habitantes.

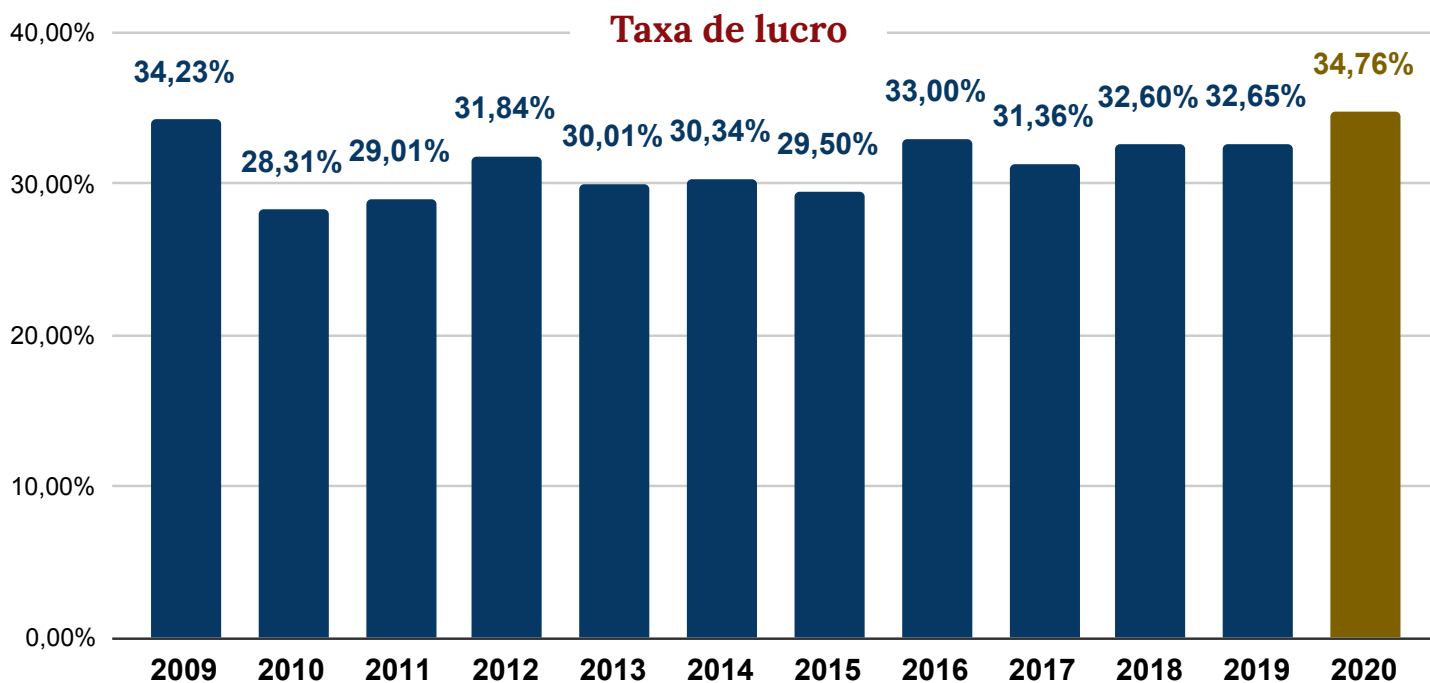
O prejuízo anunciado, sem grandes detalhes, de 4,5 bilhões de dólares no setor de telefones móveis não reflete, de modo algum, a situação geral da empresa.

A análise minuciosa das receitas, lucros e patrimônio da LG Electronics² nos confirma a solidez financeira da multinacional, que por mais de duas décadas explorou a mão de obra brasileira.

Mesmo com a pandemia da Covid-19 a LG encerrou 2020 com a maior taxa média de lucro desde a crise de 2008. Os relatórios econômicos da empresa nos mostram um crescimento persistente e continuado do lucro bruto nos últimos 10 anos. **A LG terminou 2020 com um faturamento de 53,6 bilhões de dólares, o que equivale a 276 bilhões de reais. Cerca de um quarto da arrecadação do Estado brasileiro inteiro.**

O que esses números representam pode ser notado, de forma mais nítida, na taxa de lucro da LG Electronics, isto é, no lucro bruto em relação aos custos de produção.

² Estudo Econômico realizado pelo ILAEESE em abril de 2021. Disponível em: <http://ilaese.org.br/analise-economica-da-lg-electronics-e-subsidiarias-impactos-economicos-em-caso-de-fechamento-da-unicidade-de-taubate/>



Fonte: Relatórios econômicos da LG Eletrônicos Elaboração: ILAESE

A LG é representada por várias filiais em todo o mundo e sua produção está dividida em quatro segmentos de negócios. **A produção de celulares e smartphones é apenas um dos inúmeros departamentos em que a LG atua.** Ainda assim, ela tomou a decisão arbitrária de encerrar a produção de notebooks e monitores na cidade do interior paulista, transferindo-a para Manaus. Alega que em São Paulo não há incentivos fiscais e concentrando a produção na capital do Amazonas a empresa ficaria ainda mais competitiva no mercado mundial. Tudo em nome da competitividade e lucratividade! Não se contentando com a declaração de saída de Taubaté (SP), a LG deixa uma ponta de esperança nos trabalhadores (claro que na tentativa de frear mobilizações), dizendo que haveria possibilidade de retomar a produção da linha branca. Beira o absurdo a alegação da LG e por isso as

trabalhadoras se colocaram em greve.

Podemos ver que as multinacionais costumam ter duas formas centrais de acumulação de lucros. Além da superexploração dos trabalhadores, há também a contribuição do Estado por meio de isenção de impostos e incentivos fiscais. A maioria das empresas, incluindo a LG ao longo dos 25 anos de atuação no Brasil, recebem subsídios e recursos milionários do Estado.

O vai e vem entre São Paulo e Manaus é de longa data. Veja que no ano de 2007 a multinacional suspendeu a produção de eletrônicos em Manaus, com a mesma justificativa de hoje em Taubaté (SP). Mas vejam que no mesmo ano a LG Philips deixou de produzir televisores em São José dos Campos e dentre as alegações para demitir centenas de trabalhadores estava a velha cantilena da competitividade e isenção de impostos.



/ ECONOMIA E NEGÓCIOS

28/05/2007 - 15h13m - Atualizado em 28/05/2007 - 15h15m



LG SUSPENDE PRODUÇÃO EM MANAUS EM BRIGA SOBRE INCENTIVOS FISCAIS

Matéria de jornal de maio de 2007 noticia a suspensão de produção em Manaus.

Com isso, podemos ver a absoluta arbitrariedade no encerramento das atividades em Taubaté-SP. A empresa, além de

não passar por nenhuma crise econômica geral, está em seu melhor momento desde 2009.

O pano de fundo desta história: a indústria brasileira nasce dominada

Como um sistema mundial que reflete a exploração sobre a grande maioria da população para a apropriação da riqueza produzida para uma minoria de exploradores, o capitalismo dividiu os países do mundo entre dominados e dominantes. O Brasil sempre se localizou entre os países dominados.

Uma das características da economia brasileira desde o período colonial e que perdura até os dias de hoje, foi a produção de produtos primários voltados para exportação. Uma economia de completa dominação e dependência que ao longo da história se deu por ciclos de exploração: Pau-Brasil, cana de açúcar, ouro, algodão, borracha, café, etc.

Porém, há que se destacar que o Estado Brasileiro forneceu investimentos para viabilizar a instalação das indústrias multinacionais, garantindo infraestrutura necessária para a incipiente industrialização

do Brasil, dando condições para a indústria de base, como mineração, siderurgia, energia, estradas, portos e petróleo. Na indústria extrativa bons exemplos são a CVRD e a Petrobrás e na indústria de base um bom exemplo é a CSN. A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) construída entre os anos de 1942 e 1947 foi uma empresa de desenvolvimento nacional de extrema importância no sistema produtivo industrial, uma vez que abastecia as indústrias com matéria-prima, principalmente metais. Nesse processo, também a criação da Petrobras em 1953 possibilitou um significativo desenvolvimento das indústrias ligadas à produção de gêneros derivados do petróleo, como borracha sintética, tintas, plásticos, fertilizantes e outros.

Prestemos atenção ao fato que as indústrias incentivadas pelo Estado brasileiro nunca atenderam a um projeto de desenvolvimento nacional.

A burguesia brasileira, que já nasce incapaz de investir em setores que precisam de grande quantidade de capital, colocou toda a economia do país a serviço das grandes empresas multinacionais, principalmente da indústria automobilística. Assim, se instalam no Sudeste do Brasil, nas décadas de 50 e 60, empresas montadoras de veículos como Ford, General Motors e Volkswagen. O que temos em seguida é uma industrialização dependente, subordinada às multinacionais.

Desta forma, concluímos que o Brasil não completou seu ciclo pleno de industrialização, já que não desenvolveu uma indústria nacional e o que desenvolveu fez parte de um projeto para melhor atender às necessidades da metrópole. Assim, a cadeia produtiva nunca foi controlada nem

mesmo ditada pelos interesses da população brasileira. O Estado brasileiro foi incapaz de levar a termo o desenvolvimento da indústria nacional. Entra governo e sai governo, permanece a mesma política de lambe-botas. Por esse motivo, empresas como a LG Eletrônica, exploram e abandonam o país quando querem!

O que estamos vendo nas últimas décadas é uma involução na indústria, o que chamamos de desindustrialização. Este fenômeno pode ser caracterizado como uma situação de permanente desinvestimento, na qual tanto o emprego industrial como o valor adicionado da indústria se reduzem em proporção ao emprego total e ao PIB. Ao mesmo tempo, o que vemos é um crescimento do agronegócio e da indústria extrativa mineral.

Ladeira abaixo

Participação da indústria de transformação no PIB - em %

Fonte: Contas Nacionais - IBGE



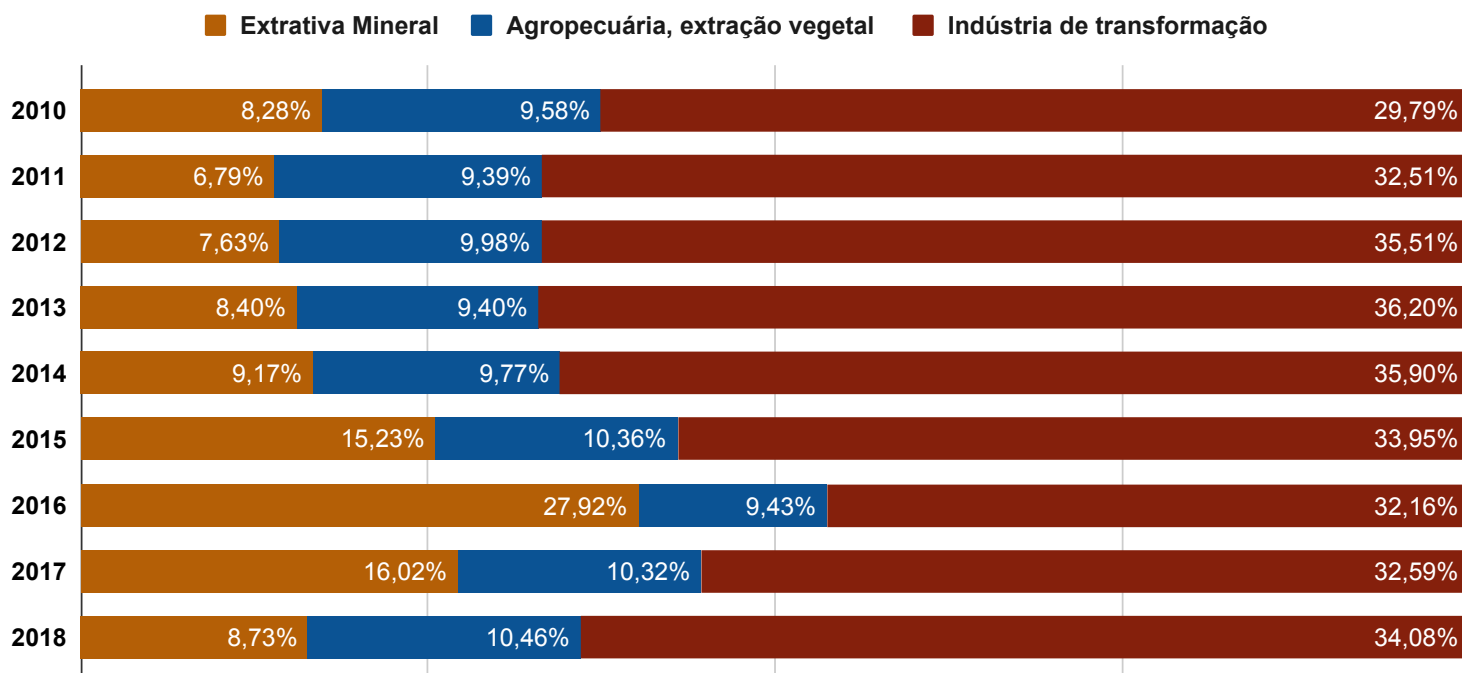
Nos anos de 1995 passou para 16,8% (dezesseis, vírgula oito por cento) e em 2019 passa para 11,3% (onze, vírgula três por cento), chegando ao menor percentual dos últimos 70 anos.

Essa decadência da indústria afeta diretamente as condições de vida da população trabalhadora. Um emprego na indústria alimenta indiretamente em média 7 outros

No quadro ao lado vemos despencar a participação da indústria no PIB brasileiro. Durante três décadas (dos anos 1940 aos anos 1980) a indústria de transformação correspondia à média de 25% (vinte e cinco por cento) do PIB.

empregos. Além disso, os postos de trabalho deste setor são aqueles melhores remunerados quando comparamos com outros setores. Eles permitem a elevação do consumo de toda a população, ou seja, o valor produzido no setor industrial alimenta direta ou indiretamente todo o restante da economia: os bancos, o Estado, o comércio e os serviços.

Vemos uma comparação na tabela abaixo. Enquanto o valor destinado aos salários e benefícios de um trabalhador da indústria em relação ao montante acumulado pelas empresas varia em média 30%, nos demais setores não passa de 10%.



Fonte: RAIS/CAGED, IBGE Elaboração: ILAESE

Construir um projeto de desenvolvido nacional assentado no conhecimento produzido pela classe trabalhadora

A LG tem condições de manter seus investimentos nas mais diversas áreas e suportar as oscilações típicas do mercado. Nem mesmo o fechamento da divisão de celulares era uma necessidade da empresa no último período, pois ela possui condições de alimentá-la em um setor cujo consumo é ascendente. Tanto é assim que o último período foi marcado por melhoria constante do valor de suas ações no mercado financeiro.

Mas, então porque a empresa pretende encerrar as atividades de uma das suas

unidades?

O ILAESE mostrou no caso da Ford, também em Taubaté,³ que o que rege o fechamento de unidades não são os prejuízos acumulados pelas operações de produção. O ponto motivador para medidas como a que está sendo feita pela LG são as exigências de um patamar de lucro que atenda aos anseios de um grupo de acionistas, que nem sequer residem no Brasil. Ou seja, é um processo de reestruturação para aumentar as margens de lucro da empresa.

³ <http://ilaese.org.br/boletim-contra-corrente-n-83-os-impactos-e-razoes-por-tras-da-saida-da-ford-do-brasil/>

Como explicamos no ponto anterior, em casos como esse, o Brasil fica nas mãos das decisões de multinacionais, que operam somente visando aumentar suas taxas de lucro, sem nenhuma preocupação com as condições de vida daqueles que produzem tudo: os trabalhadores. Isso acontece porque nenhum governo teve coragem de romper com a dominação das multinacionais sobre a indústria brasileira.

Mostramos que o emprego na LG em Taubaté caiu pela metade em 10 anos. Ao longo das últimas décadas, há um processo paulatino de destruição do parque industrial brasileiro. Se nos anos 70 ingresavam as multinacionais de automóveis e eletrodomésticos, que na época representavam a tecnologia mais avançada, hoje o setor eletroeletrônico cumpre apenas um papel marginal na economia nacional sen-

do, muitas vezes, apenas acessório dos demais setores industriais.

As taxas de exploração das trabalhadoras do setor são elevadas, há grande rotatividade no emprego, jogando sempre os salários para baixo além de grande adoecimento, fruto das jornadas exaustivas e da cobrança por produtividade. Nesse sentido, a luta que se impõe e em curso por manutenção dos empregos, bem como por melhorias para as trabalhadoras do setor, é indissociável por uma batalha por um projeto de Brasil, por um país não dominado que deixe de ser subalterno na atual divisão internacional do trabalho.

O Brasil, por meio de seu povo, da classe trabalhadora, possui todas as condições de produzir, desde produtos de alta tecnologia até alimentos para toda a população.



Somente no Vale do Paraíba - SP, local que está sendo duramente afetado pelo desemprego, nossa classe tem conhecimento para produzir desde aeronáves e automóveis até produtos essenciais básicos, como alimentos.

São as trabalhadoras da LG, Bluetec, Santech e 3C que produzem os celulares. Essas mesmas trabalhadoras podem produzir um smartphone nacional.

O caminho da luta, apontado pelas trabalhadoras do setor, nos mostra que a classe trabalhadora organizada pode construir um projeto de desenvolvimento nacional. É necessário romper o ciclo de subserviência dos sucessivos governos e promover o pleno desenvolvimento da nação. Para isso, temos um país privilegiado em riquezas naturais: água em abundância, terras agricultáveis, energia solar e eólica. E acima de tudo, uma classe trabalhadora aguerrida, composta por

cerca de 130 milhões de trabalhadoras e trabalhadores.

Toda essa potência humana sofre com a fome e desemprego, porque os lucros do nosso trabalho são apropriados por uma minoria, que somente a suga. Empresas como a LG devem ser nacionalizadas e estatizadas sobre o controle dos trabalhadores, que são quem produzem tudo. Nesse sentido, é necessário que os trabalhadores, tomem seu destino com as próprias mãos, assumam o controle das fábricas, controlem a produção e façam com que tudo que é produzido se converta em benefício dos próprios trabalhadores e da população. •



 ilaese.eadbox.com

 ilaese@ilaese.page

 [@ilaese.org.br](https://www.instagram.com/ilaese.org.br)

 [.com/ilaese](https://www.facebook.com/ilaese)

www.ilaese.org.br

EXPEDIENTE

Contra-corrente é uma publicação bimestral elaborada pelo ILAESE para os sindicatos, oposições sindicais e movimentos sociais. **Contato:** Rua Curitiba, 862, sala 307. Centro - Belo Horizonte - MG - CEP: 30170-124. Telefone: (31) 2520-2008 - (31) 99513-8361- ilaese@ilaese.org.br - www.ilaese.org.br. CNPJ 05.844.658/0001-01. **Diagramação:** Anna Sant'Anna